



Boletim Informativo

Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Abril de 2017 - Nº 25

“Procure viver a perfeição do amor, na fidelidade do dia a dia.”

(Mãezinha)

Queridos irmãos e irmãs,

Na alegria do Tempo Pascal, vamos refletir um pouco sobre a virtude da justiça na vida de Mãezinha. Justiça não simplesmente como o ato retributivo de dar o que é devido a cada qual, mas como disposição permanente e dinâmica da liberdade para o bem – o direito – buscado com coerência e fidelidade.

A virtude da justiça sobressai na vida da Serva de Deus principalmente através da fidelidade: fidelidade a Deus, fidelidade ao que ela abraçou – sua vida cristã e carmelita – e fidelidade ao ser humano que Deus lhe deu como próximo.

Como de sua infância e juventude a Serva de Deus só contasse para as Irmãs as suas travessuras e pequenas vaidades, quase nada se sabe, concretamente, do exercício da virtude da justiça, nessa época.

No Carmelo, as Irmãs de Campinas que com ela conviveram narraram para nossas Irmãs mais antigas, que ela era de uma extrema fidelidade, a ponto de passar – a título de exemplo – seu noviciado sem cometer uma falta contra o silêncio.

Já em Pouso Alegre, ao menos a partir de certa idade, sendo uma pessoa constantemente doente e tão sobrecarregada, nada mais justo seria do que a Serva de Deus dispensar-se de alguns atos comunitários. A própria Regra do Carmelo, referindo-se à dispensa do jejum, diz que “a necessidade não tem lei”. Porém, ela procurava dar o máximo de si para Deus, e não se dispensava de nada, a não ser quando a febre de 40º a prostrava, nas crises de erisipela.

Para Deus, Mãezinha queria que tudo fosse muito perfeito, e pedia das Irmãs essa mesma delicadeza e retidão em que ela vivia. As leis da Igreja eram-lhe inquestionáveis e exigia seu cumprimento, dando o exemplo primeiro. Essa fidelidade chamava a atenção até mesmo das pessoas de fora, e nem sempre era bem vista, pois algumas pessoas a julgavam muito rígida. No entanto, a Serva de Deus não agia para agradar aos homens, mas a Deus. Porém – característico de quem se rege pelo amor –, não era uma observância legalista, inflexível. Tanto isso é verdade que, diante da necessidade de premente de alguém, Mãezinha não tinha escrúpulos de faltar a um ato comunitário, ou atender quando não era tempo de receber visitas no locutório.

Foi uma vida heroica, dia a dia, ano após ano, em circunstâncias bem difíceis, mas que não a impediram de nada negar a Deus.

No relacionamento da Serva de Deus – como priora, mestra, administradora e conselheira – com as Irmãs, amigos, benfeitores, operários ou pessoas que simplesmente procuravam o Carmelo em busca de auxílio espiritual ou material, ela ultrapassava a justiça retributiva. Sempre ia além do meramente prescrito.

Outro aspecto do exercício heroico da justiça para com o próximo era cobrir com o manto do silêncio e da discrição erros, pecados e situações dolorosas dos outros, ainda que com prejuízo da sua própria imagem. Sabia tratar as pessoas sem fazer acepção de condição, raça ou credo. Tinha delicadezas e cuidados para servir a todos com justiça – e para além dela –, que lhe custavam caro, considerando-se sua jornada de atendimentos e os achaques de suas doenças. Tinha a retidão de dizer à pessoa, no aconselhamento, o que julgava ser o mais correto, mesmo sabendo que não agradaria.

Resta, enfim, um aspecto da justiça: a gratidão, traço fortemente característico da Serva de Deus. As trabalhosas e numerosas cartas de Natal, que se tornaram uma tradição do Carmelo da Sagrada Família, e tiraram muitas horas de sono da Serva de Deus, eram uma forma de demonstrar gratidão às pessoas que, de uma forma ou de outra, auxiliaram o mosteiro durante o ano. Fazia-se presente também nos momentos importantes da vida dos amigos e benfeitores, através de suas cartinhas, que muitos guardaram como relíquias.

Que Mãezinha nos ajude, com seus exemplos, a ressuscitarmos do túmulo de nossos pecados, e nos ensine a viver na justiça e piedade dos que amam a Deus acima de tudo!

A todos, feliz Páscoa!



"Vida da Serra de Deus"

(Continuação do boletim 24)

Em comum acordo com Dom Octávio e Dom Oscar, fixou-se a data de 29 de setembro de 1957 para a trasladação das Irmãs ao novo Carmelo. Os preparativos, então, tomaram vulto, desde o mês de agosto, e a alegria não era apenas das Carmelitas, mas de toda a cidade.

À medida que se encaixotavam os objetos, a mudança ia sendo levada para o novo prédio. Equipes de pessoas amigas ofereciam-se para fazer a limpeza do prédio e bem se pode imaginar quanto cansaço custou-lhes, visto o tamanho da construção!

Chegou finalmente o tão esperado 29 de setembro de 1957. Memorável dia, do qual se gravou no Diário do Carmelo o seguinte:

"Hoje, festa de São Miguel Arcanjo, 'Chefe' da Comissão do Céu pró-construção do Carmelo! Embora chovesse ontem, o dia amanheceu lindo! Às 8h, após algumas orações e a bênção de Mãezinha, abriu-se a porta da clausura.

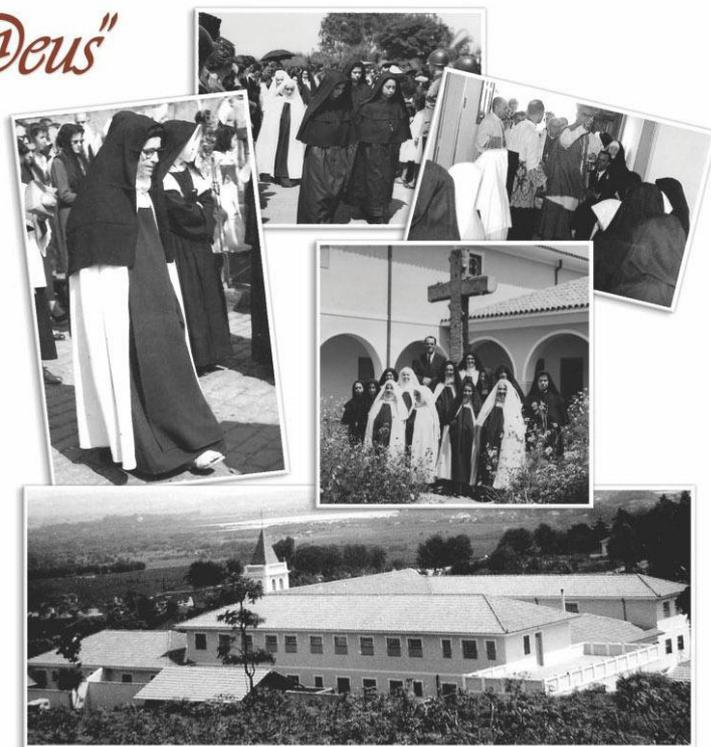
Deixando a velha casa, a Comunidade – 6 Irmãs Professas, 4 noviças e 3 postulantes – dirigiu-se primeiramente à Igreja do Rosário, onde permaneceu, por alguns instantes, em oração.

Dom Oscar tomou o Santíssimo Sacramento e desceu os degraus do altar, enquanto as Irmãs colocavam-se em duas filas, logo à sua frente. Assim a procissão (com muita dificuldade, tamanha era a multidão) começou a movimentar-se. Os sinos da Igreja repicavam festivamente!...

Embora felizes, todas sentiam deixar, para sempre, aquela casa querida, testemunha de tantas lutas e sofrimentos, mas também, de tantas alegrias, de tantas bênçãos e graças! Tudo passa, como passaram esses quatorze anos de espera e, dentro de alguns anos, soará também para cada uma, o momento de abandonar o belo Carmelo de hoje, pelo 'outro', muito mais lindo: o Carmelo eterno do Céu!

Na Rua Comendador José Garcia, à distância, já se avistava o novo Carmelo, banhado pelo sol, plantado bem no alto, com sua torrinha encimada por uma cruz. Parecia um oásis de paz, onde Jesus esperava por suas Carmelitas. Espontaneamente, brotou do coração de todas um 'Magnificat' de ação de graças, sinalizando louvor e gratidão a Deus!

Ao chegarem, Dom Oscar colocou o Santíssimo sobre o Altar, preparado ao ar livre (no local da futura Capela), dando, em seguida, a Bênção.



Uma grande alegria foi o encontro das Irmãs com Dom Octávio. Aquilo que ele considerara, com sua justificável prudência, como um absurdo, uma loucura, agora era uma realidade surpreendente! Comovido, repetia ele: 'Na verdade, o dedo de Deus está aqui!'

Antes que o povo entrasse, o incomparável amigo e construtor, Sr. Fernando, emocionado, fez a entrega da casa às Irmãs, percorrendo-a, ao lado delas. Depois, os amigos, familiares, benfeitores e todo o povo puderam entrar para conhecer o mosteiro e abraçar as Carmelitas.

Apesar de as pessoas não deixarem as Irmãs, nem um instante, estas conseguiram reunir-se, na sala capitular, para rezarem as Vésperas. Logo depois, às 16h, conforme o programado, houve Missa vespertina, celebrada por Dom Oscar, seguindo-se o canto do 'Te Deum', pelo coral do Seminário, que se responsabilizara pelas cerimônias. Era o coroamento daquele dia tão cheio de emoção!

Tudo terminado, as Irmãs dirigiram-se à porta da clausura, acompanhadas por Dom Oscar, que avisou a todos que a festa se acabara e que as Irmãs retornariam ao seu silêncio. Despediram-se as Irmãs de todos, e ajoelharam-se, entre as duas portas da clausura, quando então Dom Oscar, muito comovido, deu-lhes a sua bênção. Todos choravam! Mãezinha, lentamente, fechou as portas. Enfim, eis as Irmãs a sós, em sua amada clausura, gozando do silêncio e solidão de seu novo mosteiro! E dessa abençoada solidão, continuam acompanhando a todos com suas orações e sacrifícios!

(Continua no próximo boletim.)

Mãezinha vista por seus amigos

Trazemos, neste boletim, um trecho da homilia de Frei Patrício Sciadini, ocd, feita no Centenário do nascimento da Serva de Deus. Frei Patrício foi Provincial por vários mandatos, ainda em vida de Mãezinha. Foi por indicação e pedido e dele que ela assumiu a fundação do Carmelo em Campos.

A Serva de Deus Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade é conhecida no coração do povo de Pouso Alegre com o nome carinhoso de Mãezinha. Aquela mãe atenciosa, dedicada, que tinha uma palavra para cada pessoa; que sabia acolher verdadeiramente, antes de mais nada, a Palavra de Deus, a palavra da Igreja, a palavra do Carmelo.

Ela se tornou, ao longo de toda a sua existência, mestra. Mestra de vida espiritual da sua comunidade de carmelitas descalças: aquelas que conviveram com ela e souberam perceber o perfume das suas virtudes, a delicadeza de sua vida. O santo se reconhece na cotidianidade; são como aquele perfume silencioso que não se apalpa, não se pega, mas que dá a perceber a sua presença. A santidade é como aquele pouco de fermento que nós colocamos na massa de farinha; ele desaparece, não se percebe mais onde está, mas ele vai penetrando, vai atuando, vai fermentando toda massa. A santidade é como o sal que nós colocamos na comida; quando colocamos o sal na comida, não o vemos mais, não se sabe onde está, mas ele vai penetrando tudo profundamente. Nossas monjas souberam captar, com a sensibilidade própria de contemplativas, que a Madre Maria Imaculada era uma pessoa diferente. Diferente também na sua saúde fragilizada, diferente nas suas intuições, nas suas palavras, nos seus gestos...

É por isso que a Igreja iniciou o Processo chamado de canonização, aonde se vai escutando as pessoas. E temos percebido que Mãezinha é maior do que a gente pensava; vamos descobrindo que suas virtudes eram muito maiores do que pudéssemos pensar, assim como o seu silêncio e sua oração.

O desejo de santidade sempre ardeu no coração da Serva de Deus e ela passou esse desejo às suas monjas carmelitas, e aos frades do Carmelo, quando vinham por aqui. Eu tive a alegria de conhecer a Serva de Deus, como outros padres e leigos, que vinham ao Carmelo trazendo diante da Serva de Deus seus problemas e dificuldades. Ela, sem dúvida deve ter dito para muitas pessoas essas palavras: "A pessoa indiferente à busca da perfeição, que não se importa em progredir nesse caminho, robustece seus defeitos e cai na negligência. No caminho da perfeição, quem não progride, regride. Devemos ter cuidado com a indiferença e cada um deve procurar ser santo. A graça não falta a quem se decide servir a Deus. Não façam as coisas mais ou menos, mas



Fr. Patrício, Vice-postulador na abertura do Processo de Beatificação e Canonização de Mãezinha.

com amor". Bonito! Para perseverarmos nesse empenho, a Serva de Deus tem um conselho muito bom: "Olhe para o alto! Vamos trabalhar para a nossa santificação!" E o trabalho espiritual, nos recorda ela, "é sempre um trabalho feito com generosidade."

Reunir no nosso coração essas palavras da Serva de Deus nos faz reavivar em nós o desejo desse amor a Deus, ao próximo; amor à santidade, porque a santidade não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas consiste sempre caminhar e procurar aquilo que é melhor para nós e aquilo que nós devemos realizar. Por isso que, na Serva de Deus, nós descobrimos algo de muito importante: um grande amor a Jesus. A santidade essencialmente é isso: amar a Jesus e como alguém que vive entre nós, que está no nosso coração, acolhendo a sua palavra, vivendo a palavra; ter com Jesus um encontro pessoal. Mãezinha se sentia atraída por Jesus. Ela dizia: "Jesus alivia nossos passos, caminhando por onde nós temos que passar". Sem Jesus, a vida é muito difícil ser vivida, é Ele que carrega a nossa cruz.

Madre Maria Imaculada tinha um grande desejo de caminhar com a Igreja. Com qual Igreja? A Igreja dos nossos dias. A Igreja nova, a Igreja peregrina, a Igreja que anuncia o Evangelho. A Serva de Deus não é teóloga, não tinha uma cultura teológica, não tinha estudado. Mas, sim, ela tinha se formado, frequentando uma escola muito importante, a escola de joelhos diante do Santíssimo Sacramento. Se nós queremos assimilar e queremos ter a verdadeira sabedoria, é só nos prostrarmos diante de Cristo Eucaristia, para que Ele nos ensine, nos eduque.

Ela dizia: "A alma apaixonada por Jesus entrega-se a Ele. Mesmo na Sua grandeza, Ele não a despreza e Se entrega a ela. É isto que eu peço na comunhão: que o Espírito Santo una a minha alma a alma de Jesus, para que eu ame como Jesus, pense como Jesus, julgue como Jesus". Isso é santidade!

Santidade não é sair por aí fazendo milagres. Não! O milagre que devemos fazer é o milagre do amor! Esse milagre que devemos fazer: pensar como Jesus, olhar como Jesus, viver como Jesus, perdoar como Jesus; é isto que a Serva de Deus nos ensina.

Eu quis falar essas reflexões não com as minhas palavras porque as minhas palavras não valem nada, mas com as palavras da Serva de Deus que valem tudo.

Um dia perguntaram para outra carmelita, a Beata Elisabete da Trindade, o que é a oração para uma carmelita.

Ela já tinha uma resposta prontinha: “a oração para o Carmelo é como a água para o peixe. Se você pega o peixe e tira fora da água ele morre.” Nós todos, sem oração, estamos na UTI, pois nos falta oxigênio.

Madre Maria Imaculada da Sma. Trindade, nossa Mãezinha, Serva de Deus, olha para nós, ajuda-nos, dá-nos a tua mão para que nós sejamos mais santos, mais generosos, para que possamos ser pessoas que buscam exclusivamente a Deus, à Virgem Maria, e procuram fazer o bem aos irmãos.

Relato de uma Graça

Gostaria de relatar duas graças alcançadas por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Sma. Trindade:

Há sete anos atrás, fui desenganada, com câncer no intestino. Fiz a cirurgia, antes da qual recorri à intercessão de Mãezinha, pois, durante a sua vida, eu sempre vim ao Carmelo, pedir-lhe orações, em minhas necessidades.

Após a cirurgia, o médico disse-me que não seria necessário fazer nem radio, nem quimioterapia. Uso bolsa de colonoscopia, mas estou muito bem, e nada mais tenho. Fiz os exames de rotina no último mês, e estou ótima!

A segunda graça se refere ao meu filho. Ele alugou uma grande casa, da qual fui avalista. Nesta época, ele abriu um restaurante, que não soube administrar. Os negócios estavam indo de mal a pior, e neste ínterim, meu

marido faleceu. Meu filho entrou em depressão. O restaurante faliu, ele foi despejado da casa alugada, e passou a morar comigo, com sua esposa e filha.

Em todos esses problemas, recorri à intercessão de Mãezinha, pedindo pelo reerguimento de meu filho. Pouco a pouco, ele melhorou da depressão. Alugou uma casa mais modesta, e uma sala, onde começou a dar aulas em particular. Novamente fui avalista, mas não tinha como pagar. A sala foi a leilão, mas ninguém apareceu para leiloá-la. Com o aumento dos alunos, ele conseguiu pagar os aluguéis, e todas as suas dívidas. Hoje, ele dá aulas particulares, e também num colégio.

Agradeço, de coração, à Mãezinha, e mandei celebrar três Missas em ação de graças, e pedindo sua Canonização.

A.L.O.

Oração para pedir graças

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família - Rua Comendador José Garcia, 1307- CP 171 - CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG - Telefone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com

Aos que quiserem colaborar financeiramente com o Processo de Canonização da Serva de Deus Maria Imaculada da Sma. Trindade, podem fazer seu depósito na Caixa Econômica Federal, Ag. 0147 Conta: 8.293-9.

Deus o abençoe e recompense!

Visite o site da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade: <http://www.maezinhadocarmelo.com>

Este informativo é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com